



KEPLERWEBER[®] 85 ANOS

Resultados 1T10

KEPL3: R\$ 53,00 / 100 ações
Market Cap: R\$ 693,5 MM
Última Cotação: 31/03/2010

IBrX ÍNDICE
BRASIL

INDX
Índice do Setor Industrial
BOVESPA - BRASIL

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap **SMLL**



Kepler Weber apresenta aumento de 142% na Receita Bruta e mantém a liderança no mercado

Porto Alegre, 12 de maio de 2010 – O Grupo Kepler Weber (Bovespa: KEPL3), líder de mercado no segmento de armazenagem de grãos, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2010. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com a legislação societária brasileira. Em 31 de março de 2010, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R\$ 1,7810/USD 1,00.

Destaques do Período

✓ Receita Bruta

A Receita Bruta da Kepler Weber atingiu R\$ 86,8 milhões no primeiro trimestre de 2010. Comparativamente ao 1T09, houve um aumento de 142%, devido à recuperação apresentada, principalmente no mercado interno, graças à retomada dos investimentos e à expectativa de uma safra recorde de grãos.

✓ Receita Líquida

A Receita Líquida da Companhia apresentou um crescimento de 143%, atingindo R\$ 74,7 milhões no 1T10, frente R\$ 30,8 milhões no 1T09.

✓ Lucro Bruto

O Lucro Bruto da Companhia apresentou um aumento de 101%, atingindo R\$ 13,7 milhões no 1T10, contra R\$ 6,8 milhões no 1T09.

✓ EBITDA

O resultado do EBITDA da Kepler Weber foi de R\$ 6,7 milhões no 1T10, com margem EBITDA de 9,01%, ante o resultado negativo de R\$ 3,2 milhões obtido no 1T09, com margem de -10,38%.

Principais Indicadores (R\$ milhões)			
	1T10	1T09	Δ%
Desempenho Operacional			
Receita Bruta	86,8	35,9	142%
Mercado Nacional	70,2	28,6	145%
Mercado Externo	16,6	7,3	128%
Receita Líquida	74,7	30,8	143%
CPV	(61,0)	(23,9)	155%
Lucro Bruto	13,7	6,8	101%
Lucro (Prejuízo) Operac.	0,3	(7,2)	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	(2,2)	(7,2)	-70%
EBITDA	6,7	(3,2)	n/a
Investimentos (R\$ mil)	3,7	1,3	171%
Patrimônio Líquido	170,8	166,6	2,5%
Índices			
Lucro (Prejuízo) por Açãc	(0,0017)	(0,0055)	-70%
ROE	-1,27%	-4,35%	3,1p.p.
Margem Bruta	18,35%	22,22%	-3,9p.p.
Margem Líquida	-2,91%	-23,54%	20,6p.p.
Margem EBITDA	9,01%	-10,38%	n/a
Margem Operacional	0,41%	-23,54%	n/a

Relações com Investidores

Nolci Santos
Diretor Adm./Fin. e de RI

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (51) 3361-9661
E-mail: ri.kepler@kepler.com.br
Website: www.kepler.com.br/ri

**Mensagem aos Acionistas**

Os resultados do primeiro trimestre de 2010 foram positivamente influenciados pela retomada no volume de negócios apresentada nesse período, tanto no mercado interno quanto no mercado externo. A boa safra de algumas culturas, no Brasil, e a retomada dos investimentos postergados no período da crise econômica mundial, contribuíram para este aumento apresentado nas vendas da Companhia. Esses fatores, associados ao período de sazonalidade positiva de vendas do segundo semestre, permitem visualizar um maior volume de negócios para a Companhia no ano de 2010.

A disponibilidade de recurso, aliada à retomada dos negócios no período, propiciou que a Companhia desse continuidade aos seus projetos, tais como, redução de custos, gestão de estoques, especialização das plantas industriais, desenvolvimento de novos mercados através do projeto de internacionalização, além de realizar novos investimentos na área de gestão de pessoas e na adequação de seu portfólio de produtos. Tais investimentos permitem que a Kepler Weber mantenha uma posição de vantagem competitiva, sem a captação de recursos de terceiros para sua efetivação.

O déficit da capacidade de armazenagem no Brasil e no mundo, agravado com as postergações de investimentos em 2009, tem sido foco de atenção para o Governo e produtores de grãos, em geral, tanto que estão sendo estudadas medidas de fomento através da segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2). De acordo com o levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a safra de grãos de 2009/2010 deve atingir 146 milhões de toneladas, mas ainda existe o problema crescente de estocagem de grãos. Segundo estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa é de que em 2010 serão produzidas 20 milhões de toneladas a mais do que a capacidade instalada de armazenagem atualmente disponível no país. Considerando-se que, num país em desenvolvimento, a capacidade estática ideal de armazenagem varia entre 1,2 e 1,5 vezes o volume da safra de grãos, a Kepler Weber prevê que serão necessários maiores investimentos em armazenagem em 2010, proporcionando novas oportunidades de negócios para a Companhia.

Neste ano a Kepler Weber comemora 85 anos, sempre com o olhar voltado para o futuro, investindo em novas tecnologias e conhecimento, fazendo do pioneirismo o principal combustível da sua evolução. Oferecendo sempre as melhores e mais completas soluções em armazenagem, tornou-se líder de mercado e sinônimo de qualidade, produtividade e inovação, no Brasil e América Latina.

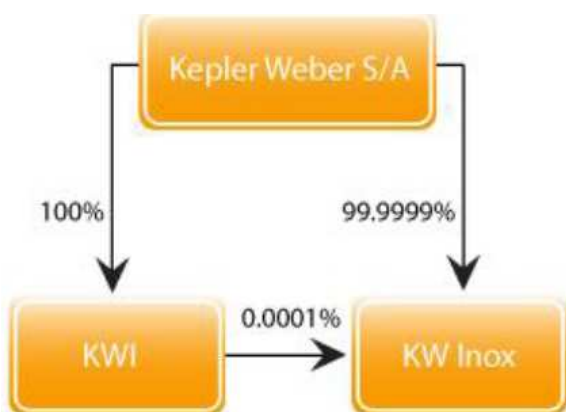
Em vista desses fatores apresentados, a Administração da Kepler Weber está confiante na retomada dos negócios e agradece a todos aqueles que apóiam os negócios da Companhia – acionistas, clientes, colaboradores, parceiros e fornecedores, que têm contribuído para a consolidação da Companhia como o principal *player* de sistemas de armazenagem de grãos no Brasil.

**A Administração**



Perfil Corporativo

Fundada em 1925, a Kepler Weber S.A. reassumiu, em 2008, a liderança no mercado de desenvolvimento de soluções completas para armazenagem destinadas ao setor de agronegócios.



Sediada em Porto Alegre (RS), a Companhia possui duas controladas integrais: a Kepler Weber Industrial (KWI), localizada em Panambi (RS) e com filial em Campo Grande (MS), e a Kepler Weber Inox, com sede em Bauru (SP).

Com capacidade para processar anualmente 100 mil toneladas de aço, a Companhia fabrica sistemas de armazenagem – como silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza – soluções voltadas à pecuária leiteira – como tanques de leite e ordenhadeiras – e armazenagens especiais – como terminais portuários.

A carteira de clientes da Kepler Weber é composta por cooperativas, produtores agrícolas, *trading companies* e empreendimentos de médio e grande porte nacionais e internacionais – com destaque para empresas localizadas na Venezuela, Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, Bolívia e Peru.

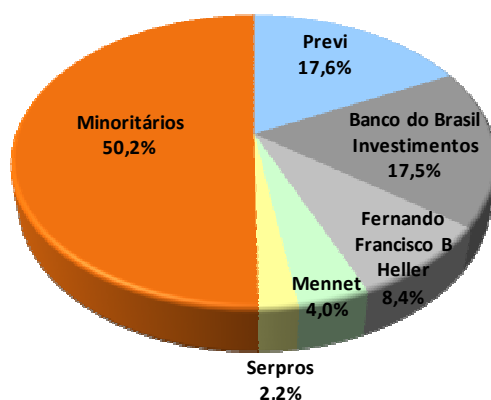
A Kepler Weber oferece, também, suporte pós-vendas e uma rede de assistência técnica voltada aos seus clientes, possibilitando a aquisição de peças originais para manutenção, com maior rapidez, evitando possíveis perdas durante a safra.

Ao longo do ano de 2010, a Companhia focará em projetos estratégicos na área de gestão de pessoas e no crescimento internacional em novos mercados. Além de atender a demanda crescente do mercado interno, a Kepler Weber irá aprimorar a sua gestão dos estoques, implementar um plano de crescimento comercial em DPS (departamento de peças e serviços) e desenvolvimento de fornecedores.

Composição Acionária

Em 31 de março de 2010, o capital social da Kepler Weber totalizava R\$ 429,2 milhões, composto por 1.308.514.508 ações, sendo 1.306.602.981 ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) sob o código KEPL3, e 1.911.527 preferenciais.

Composição Acionária Total
31/03/2010



**Conjuntura Econômica e Desempenho do Setor**

O bom momento vivido pela economia tem se refletido em aumento da confiança da indústria brasileira. Em fevereiro, o Índice de Confiança da Indústria (ICI), medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 1,9%, passando de 113,6 para 115,8 pontos, o maior nível desde dezembro de 2007. Além disso, a pesquisa Sensor Econômico, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), evidencia o otimismo a respeito dos resultados esperados para o setor produtivo em 2010. A recuperação esperada para a economia mundial para este exercício deverá gerar efeito positivo nos setores exportadores, impulsionando inclusive o setor de bens intermediários (máquinas e equipamentos industriais), que é a categoria com o maior peso na indústria de transformação.

Enquanto alguns setores apresentaram sinais de arrefecimento da crise, como foi o caso da produção de bens de consumo, outros demonstraram uma recuperação mais demorada, como o setor de bens intermediários, onde o ajuste de estoques ocorreu mais lentamente. O crescimento acumulado durante o ano de 2009, embora não tenha sido suficiente para zerar as perdas da indústria, deixa boas perspectivas, já que a atividade industrial apresentou desempenho médio mensal de 1,3% no primeiro trimestre de 2010.

A taxa de inflação – de acordo com a metodologia do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – fechou o primeiro trimestre de 2010 em 5,2% (acumulado nos últimos 12 meses), dentro das metas estabelecidas pelos órgãos governamentais. A taxa de juros Selic, fixada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM), encerrou o 1T10 cotada a 8,75% a.a., 2,5 p.p. abaixo do valor da taxa vigente no final do mesmo período do ano de 2009. O dólar apresentou uma valorização de 2,3% perante o Real durante o trimestre, fechando o período cotado a R\$ 1,7810.

As exportações brasileiras totalizaram US\$ 39 bilhões no primeiro trimestre de 2010 (acumulado no ano), representando um aumento de 26% em relação aos US\$ 31 bilhões registrados no mesmo período do ano anterior, refletindo uma leve recuperação do impacto da crise no comércio internacional. As importações também apresentaram um aumento, somando US\$ 38 bilhões, valor 36% superior ao mesmo período do ano passado. Essa retomada das importações fez com que o Brasil apresentasse uma redução no saldo superavitário de sua balança comercial, que totalizou US\$ 892 milhões no período, valor 70% inferior ao acumulado em 31 de março do ano anterior.

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, as exportações do agronegócio totalizaram US\$ 14,5 bilhões no primeiro trimestre de 2010, o que significou crescimento de 15% em relação ao valor exportado no mesmo período de 2009. As importações desse setor também apresentaram variação positiva de 25%, totalizando US\$ 3,0 bilhões. O saldo comercial do agronegócio aumentou de US\$ 10,2 bilhões para US\$ 11,5 bilhões. Na análise por país deve-se destacar o aumento das vendas, no mesmo trimestre, para os seguintes destinos: Índia (112,5%); Irã (103,2%); Rússia (56,1%); China (53,5%); Japão (34,5%); e Arábia Saudita (28,5%). Os setores mais importantes da pauta importadora que apresentaram crescimento foram: cereais, farinhas e preparações 3,9%, sendo que, deste percentual, as quantidades importadas de trigo, arroz e milho apresentaram variações, respectivamente, de 8%, -3,6% e -27,4%.

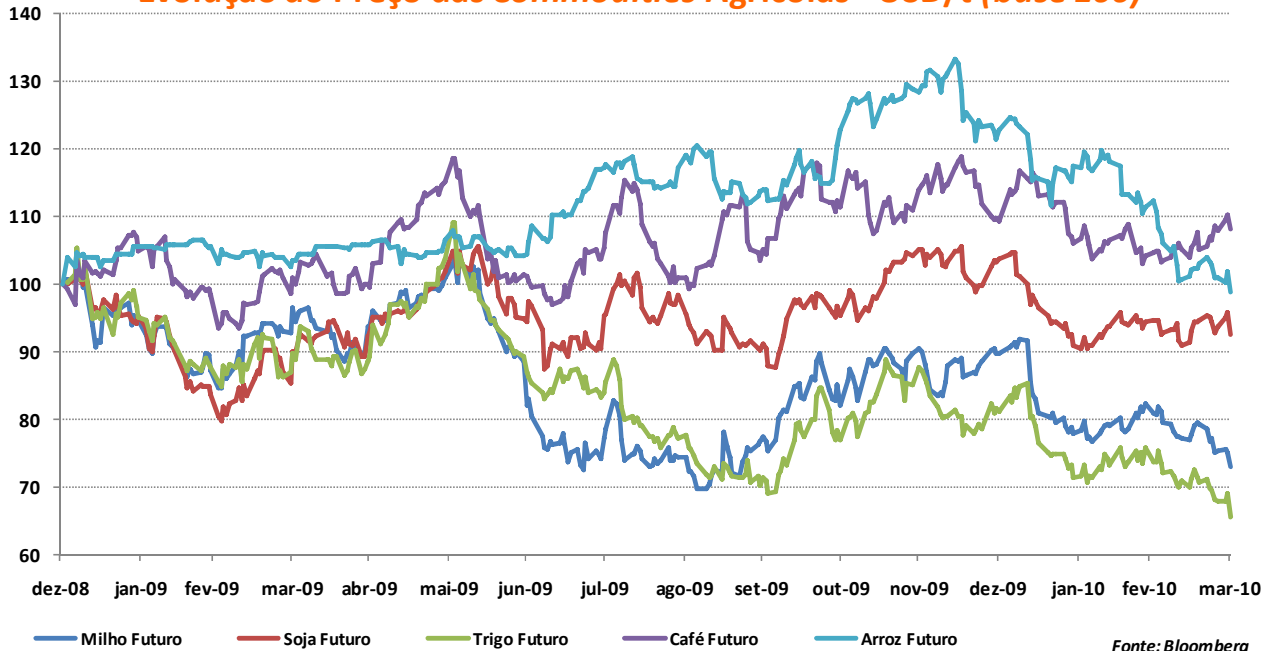
Com a chegada da época de colheita, as *commodities*, que vinham num processo de alta consistente, começaram a apresentar recuo nos preços, pois existe uma maior oferta de grãos nesse período.





Release de Resultados do 1T10

Evolução do Preço das Commodities Agrícolas - USD/t (base 100)

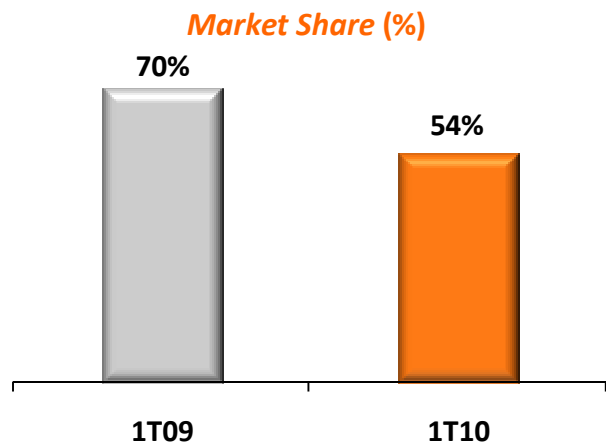


Fonte: Bloomberg
Elaboração: Kepler Weber

Desempenho Operacional-Financeiro

Market Share

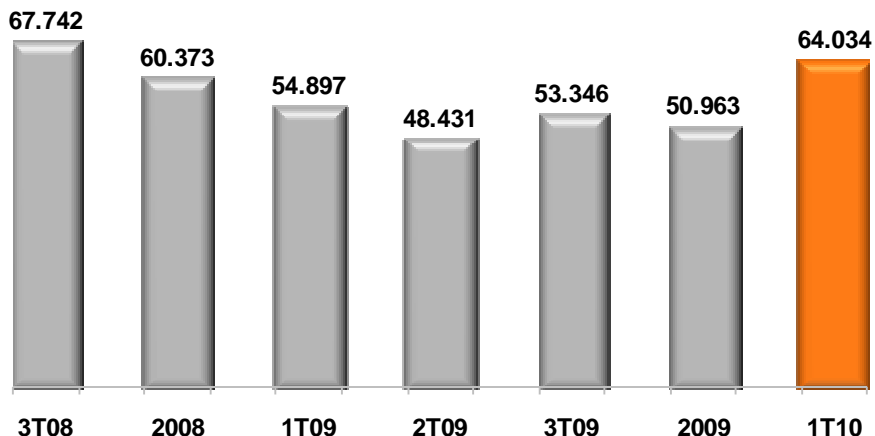
Com base nos negócios conhecidos pela Kepler Weber, no mercado interno, considerando o segmento de sistemas de armazenagem de grãos, o *Market Share* apresentou uma redução de 16 p.p., passando de 70% no 1T09, para 54% no 1T10. Essa diferença é devida a uma maior participação da Companhia em 2009 num mercado de demanda reduzida e pulverizado, gerado pela recessão econômica internacional. Já nos três primeiros meses de 2010, quando comparado com o final do ano de 2009, o *Market Share* mostrou um aumento de 4 p.p, passando de 50% para 54% no 1T10, consolidando a liderança da Companhia em um mercado em franca recuperação observada já a partir do último trimestre de 2009.





Estoque de matéria-prima

Estoques (R\$ Mil)



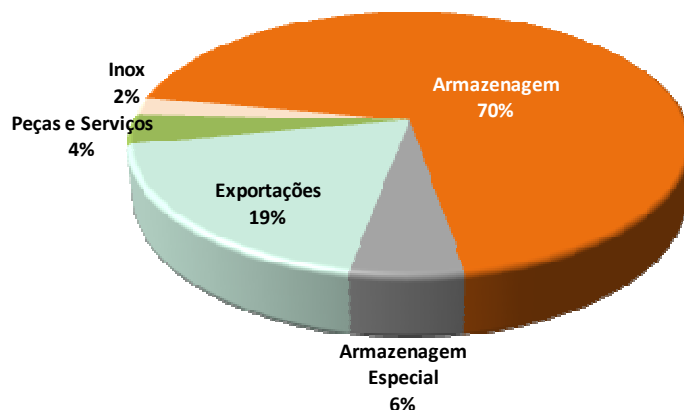
O estoque da Kepler Weber encerrou o 1T10 em R\$ 64,0 milhões, 16,64% maior que o estoque do 1T09 (R\$ 54.9 milhões). Este aumento foi decorrente do incremento das importações de matéria prima no período, aproveitando a oportunidade de aquisição de aço a preços competitivos, em relação ao mercado nacional, como uma estratégia de redução de custos, além da postergação de alguns embarques que aumentaram os estoques em elaboração.

O nível de estoque atual encontra-se ajustado à demanda para os próximos meses e está vinculado aos pedidos em carteira. Este estoque irá permitir o pronto atendimento das vendas dos próximos meses, sendo fundamental para a estratégia de cumprimento dos prazos de entrega pactuados com os clientes. Cabe salientar que a matéria-prima existente no estoque, o aço, principal item do custo, pode ser aproveitada na totalidade do mix de produtos da Companhia.

Receita Bruta

A Receita Bruta de vendas no 1T10 totalizou R\$ 86,8 milhões, valor 142% superior ao registrado no 1T09. Este crescimento foi observado em todos os segmentos de atuação, com destaque para armazenagem e armazenagem especial no mercado interno, e também exportações. Essa expansão ocorreu graças à recuperação apresentada, principalmente, no mercado interno, devido ao retorno dos investimentos e a expectativa de uma safra recorde de grãos.

Receita Bruta por Segmentos 1T10



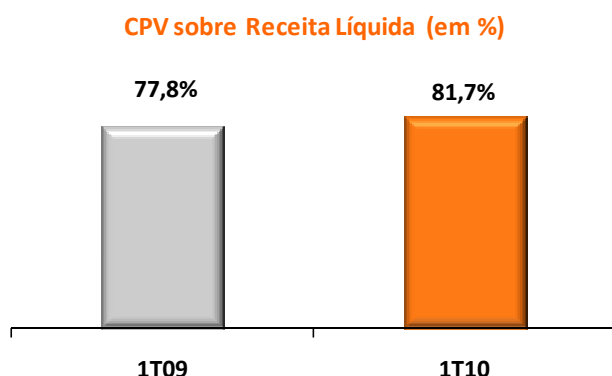


No mercado interno, a Receita Bruta proveniente do segmento de armazenagem passou de R\$ 23,8 milhões no 1T09 para R\$ 60,4 milhões no 1T10, representando um aumento de 153%.

As exportações da Companhia tiveram um desempenho 128% superior ao 1T09, refletindo a recuperação dos negócios, assim como a conquista de novos relacionamentos comerciais. Esta situação tende a ter um maior reflexo com a retomada econômica mundial. No entanto, o aumento da competitividade internacional deverá pressionar as receitas de exportações da Companhia. A valorização do real frente ao dólar, observada nos meses de fevereiro e março de 2010, também contribuiu para a diminuição da competitividade do produto brasileiro em relação aos concorrentes internacionais. Como consequência, houve redução nas margens da Companhia, oriundas do comércio exterior.

Receita Bruta por Segmento (R\$ mil)			
Segmento	1T10	1T09	Var (%)
Armazenagem	60.402	23.840	153%
Armazenagem Especial	4.820	1.381	249%
Exportações	16.600	7.271	128%
Peças e Serviços	3.190	2.653	20%
Inox	1.774	775	129%
Total	86.786	35.920	142%

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)



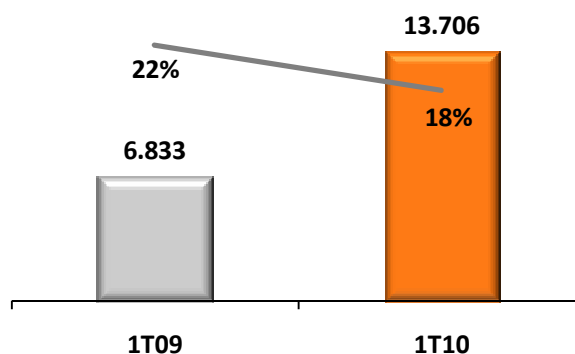
O CPV somou R\$ 61 milhões no 1T10, correspondendo a 81,7% da Receita Operacional Líquida da Companhia. Este montante foi 3,9 p.p superior ao apresentado no 1T09 (77,8% da Receita Operacional Líquida). O crescimento do CPV em relação à Receita Líquida está associado à redução das margens operacionais, reflexo do encolhimento da demanda por armazenagem observada ao longo do ano de 2009.



Lucro Bruto

Como resultado dos fatores apresentados, o Lucro Bruto da Kepler Weber, no 1T10, totalizou R\$ 13,7 milhões, valor 101% superior aos R\$ 6,8 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior. A Margem Bruta recuou de 22% no 1T09 para 18% no 1T10. Com o crescimento da demanda e o retorno dos investimentos em armazenagem, a Companhia acredita na necessária recuperação das margens operacionais.

Lucro Bruto (R\$ mil) e Margem Bruta (%)



Despesas Operacionais

Despesas comerciais

As despesas comerciais aumentaram em 55% no 1T10, quando comparadas ao 1T09, totalizando R\$ 4,3 milhões. Contudo, considerando o aumento da receita em 142% no 1T10, em relação ao 1T09, as despesas reduziram 3,2 p.p. em relação à Receita Líquida, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

Os gastos relativos à publicidade e propaganda na divulgação da nova linha de equipamentos KW Fazenda – produto lançado para atendimento de armazenagem do pequeno e médio produtor – também contribuíram para o crescimento destas despesas.

Despesas gerais e administrativas e remuneração dos administradores

As despesas gerais e administrativas e a remuneração dos administradores apresentaram um acréscimo de 29% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 5,5 milhões, no 1T10, e R\$ 4,2 milhões, no 1T09). No entanto, o desempenho foi positivo em relação à Receita Líquida, com uma redução de 6,5 p.p., quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

Despesas Operacionais (R\$ mil)	1T10	1T09	Var (%)
Despesas Comerciais	(4.259)	(2.749)	54,93%
<i>% Receita Líquida</i>	<i>5,7%</i>	<i>8,9%</i>	<i>-3,2 p.p.</i>
Despesas Gerais e Adm. e Honorarios Diretoria	(5.456)	(4.234)	28,86%
<i>% Receita Líquida</i>	<i>7,3%</i>	<i>13,8%</i>	<i>-6,5 p.p.</i>
Despesa Total	(9.715)	(6.983)	39,12%



Receitas Financeiras

As receitas financeiras totalizaram R\$ 4,0 milhões no 1T10, representando um decréscimo de 20% em comparação ao 1T09 (R\$ 5,0 milhões). Grande parte desta redução é devida ao uso das disponibilidades de caixa no período, os quais foram resgatados das aplicações de renda fixa.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras no 1T10 totalizaram R\$ 6,8 milhões, 27% superior ao montante gerado no mesmo período de 2009 (R\$ 5,3 milhões). Este aumento está, fundamentalmente, relacionado ao acréscimo das provisões das operações de NDF (*Non-Deliverable Forward*) contratadas em 2009 com liquidação no 1T10, pelo fato do Real ter se desvalorizado frente ao dólar em janeiro de 2010, gerando provisões de perdas contabilizadas neste período. E também pelo reconhecimento da variação cambial referente às importações contratadas a partir do último trimestre de 2009.

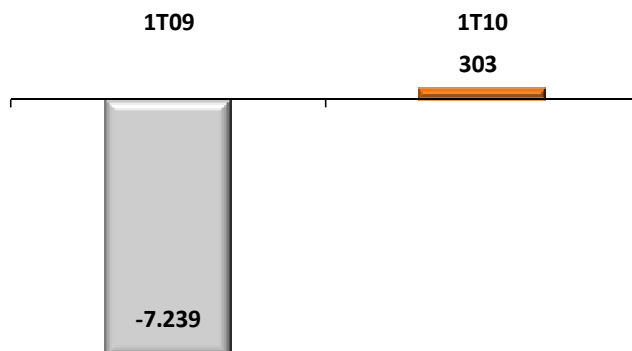
Vale reafirmar que a Kepler Weber não possui operações com derivativos exóticos e que manterá sua política de proteção cambial, avaliando permanentemente a proteção de suas margens comerciais em operações de comércio exterior.

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T10	1T09	Var (%)
Receitas Financeiras	4.014	5.028	-20,17%
% Receita Líquida	5,4%	16,3%	-11 p.p.
Despesas Financeiras	(6.811)	(5.346)	27,40%
% Receita Líquida	9,1%	17,4%	-8,3 p.p.
Resultado Financeiro Total	(2.797)	(318)	779,56%

Lucro antes do IR e Contribuição Social

A Kepler Weber apresentou Lucro antes do IR e Contribuição Social no valor de R\$ 303 mil no 1T10, frente ao prejuízo de R\$ 7,2 milhões obtido no 1T09. Este resultado foi gerado, fundamentalmente, pelo crescimento do faturamento, refletindo a *performance* positiva observada no resultado operacional da Companhia em relação ao período anterior.

Lucro (Prejuízo) antes de IR e Contr.Social (R\$ mil)

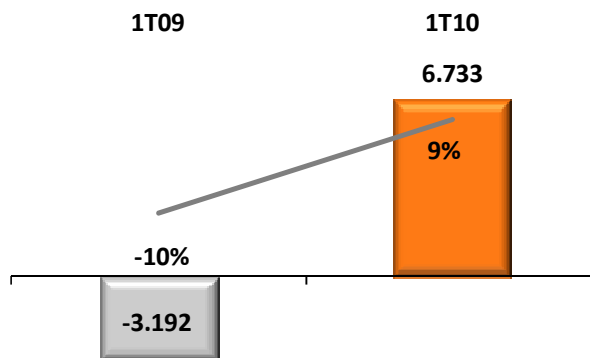




EBITDA

O EBITDA da Companhia apresentou resultado positivo de R\$ 6,7 milhões no 1T10 (margem EBITDA sobre a Receita Líquida de 9%), ante o resultado negativo de R\$ 3,2 milhões (-10%) obtido no período anterior. Este indicador demonstra a capacidade de recuperação e geração de recursos da companhia, tendo em vista os reflexos positivos no resultado operacional da Companhia, já demonstrados nas análises anteriores.

EBITDA (R\$ mil) e Margem EBITDA (%)



Resultado Líquido (R\$ mil)	1T10	1T09	Var (%)
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(2.177)	(7.239)	-69,93%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente Diferido	2.480	-	n/a
(-) Receitas Financeiras	(4.014)	(5.028)	-20,17%
(+) Despesas Financeiras	6.811	5.346	27,40%
(+) Depreciações e Amortizações	3.633	3.729	-2,57%
EBITDA*	6.733	(3.192)	-310,95%

(*) EBITDA = Lucro líquido antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação, Amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou do seu fluxo de caixa.

Resultado Líquido

No primeiro trimestre de 2010, a Kepler Weber apresentou prejuízo líquido de R\$ 2,2 milhões, uma redução de 70% frente ao prejuízo do 1T09 de R\$ 7,2 milhões, uma significativa melhora no resultado, embora ainda impactada pela redução nas margens comerciais praticadas nas vendas do exercício anterior e, principalmente, pela redução da ociosidade operacional e demais despesas que resultaram numa *performance* positiva da Companhia em relação ao trimestre anterior. Além disso, houve a provisão do Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes e Diferidos no período, nos valores de R\$1,7 milhão e R\$ 700 mil, respectivamente.



Disponibilidades

A Kepler Weber reduziu a sua posição de caixa no 1T10 em comparação ao encerramento do ano de 2009. Essa redução de 14,7% em suas disponibilidades originou-se na aquisição de matéria-prima, através de importações, da maior necessidade de capital de giro, aliada à retomada dos negócios a partir do segundo semestre de 2009. Além disso, houve incremento nos investimentos na continuidade dos projetos de especialização das plantas industriais e, principalmente, na reativação de uma unidade industrial em Campo Grande (MS), investimentos todos realizados sem a captação de recursos de terceiros.

Endividamento

A redução do endividamento deve-se ao início das amortizações do FINEM a partir de janeiro de 2010. Já a amortização das debêntures iniciará em novembro de 2010. A Companhia mantém, basicamente, as mesmas contratações constantes no acordo de reestruturação, com término previsto para 2020. Da dívida total consolidada, as debêntures correspondem a 71%, e os 29% restantes, são referentes à linha de FINEM do BNDES e EXIM Pré-Embarque.

Endividamento (R\$ mil)	1T10	2009	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	3.031	3.007	0,80%
FINEM	6.130	6.115	0,25%
Debêntures	18.297	13.761	32,96%
Curto Prazo	27.458	22.883	19,99%
EXIM Pré-Embarque	3.000	3.000	0,00%
FINEM	35.250	36.688	-3,92%
Debêntures	99.012	105.732	-6,36%
Longo Prazo	137.262	145.420	-5,61%
Endividamento Total	164.720	168.303	-2,13%
Disponibilidades	(64.809)	(75.994)	-14,72%
Endividamento Líquido	99.911	92.309	8,24%

Investimentos

Os investimentos realizados pela Kepler Weber no período totalizaram R\$ 3,7 milhões, originados de recursos próprios. Destes, R\$ 1,7 milhão, foram destinados ao parque industrial, visando atender o projeto de especialização das fábricas de Campo Grande (MS) e Panambi (RS). O R\$ 1,9 milhão restante foi destinado à ampliação do parque tecnológico, incluindo aquisição de equipamentos de informática e outros bens.



Governança Corporativa

A Kepler Weber está comprometida em manter um relacionamento transparente com o mercado e com seus investidores. Para isso, tem reforçado a equipe de Relações com Investidores, visando atender com mais eficiência todos os procedimentos ligados à Governança Corporativa.

Com o intuito de estreitar a relação com os investidores, foram executadas diversas ações no ano de 2009 e no primeiro trimestre de 2010. Dentre elas estão o envio de *mailing* com informações relevantes aos acionistas e analistas; renovação do *website* de Relações com Investidores, o qual contém informações sobre a Companhia; e, por fim, realização de eventos nas principais praças do país através da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC) e Reuniões “In Company”,

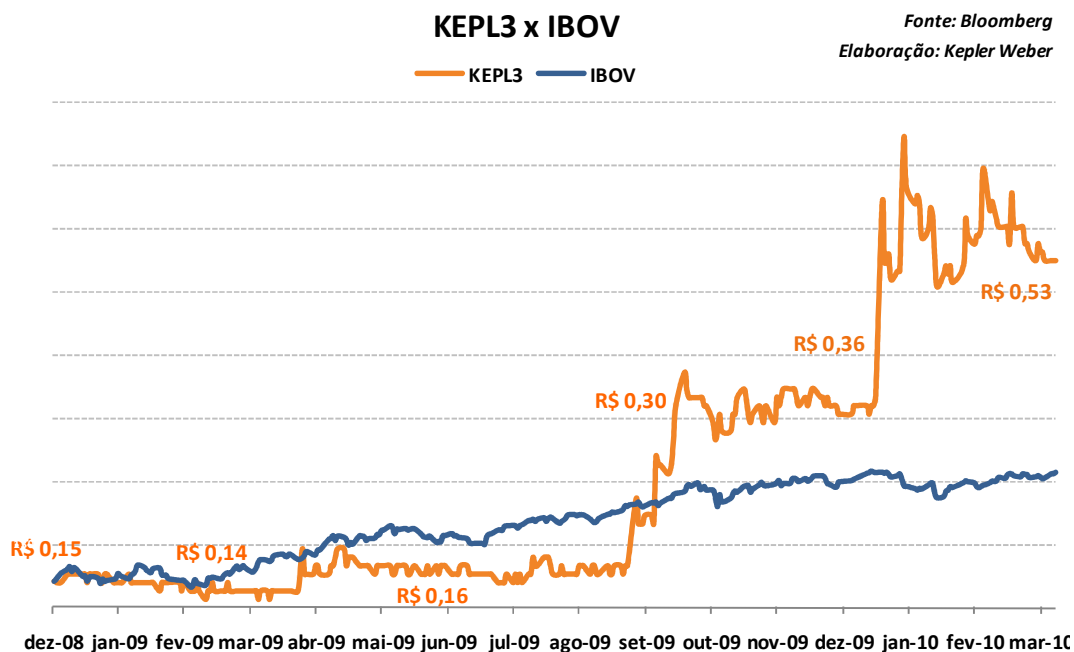
Com base nessas ações, a Companhia procura levar aos investidores informações adicionais a uma simples análise trimestral, relatando os fatos pós-reestruturação financeira da Kepler Weber, ocorrida em setembro de 2007. A presença nas apresentações de toda a Diretoria da Kepler Weber, incluindo o seu Presidente, visa deixar claro aos investidores que entendemos a necessidade de incrementarmos a implantação de todos os conceitos de Governança Corporativa.

O Conselho de Administração se reúne mensalmente e é composto por sete membros, sendo quatro independentes.

A Kepler Weber também possui um Conselho Fiscal de caráter permanente, composto por três membros, que se reúne a cada 90 dias.

Mercado de Capitais

As ações da Kepler Weber iniciaram o ano de 2010 cotadas a R\$ 0,36/ação e apresentaram uma *performance* acima do Ibovespa, fechando o trimestre com um volume financeiro acumulado de R\$ 1,7 bilhão (R\$ 474,5 milhões no ano de 2009) com 47,2% de valorização, cotadas a R\$ 0,53/ação.

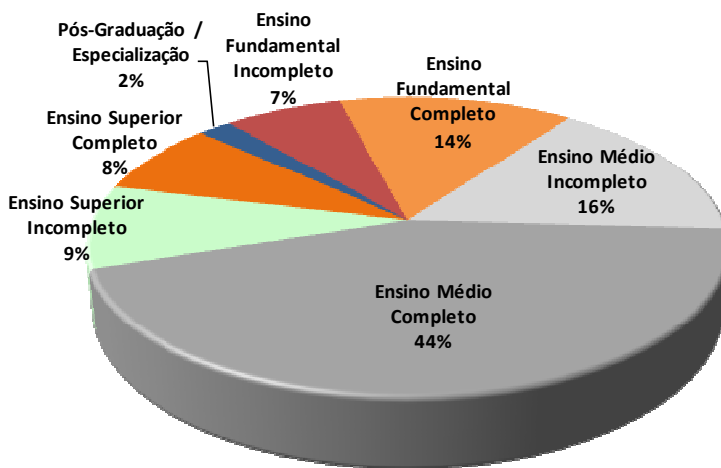




Recursos Humanos

Grau de Escolaridade

A Kepler Weber, para alcançar desempenhos superiores, investiu em desenvolvimento e qualificação de seus colaboradores. Proporcionou, durante o 1T10, 9 horas de treinamento em média para cada colaborador, investimento este, 125% superior ao 1T09, que apresentou uma média de 4 horas por colaborador. A Companhia encerrou o trimestre com 1.171 colaboradores, aumentando em 6,35% o seu quadro em relação aos 1.101 colaboradores no mesmo período do ano anterior.



Em função do investimento em ações e programas sociais, voltados ao colaborador e seus familiares. Com a ampliação do volume de negócios e a necessidade de novas contratações a taxa de *turnover* no 1T10 foi de 3,2%, superior aos 1,9% apresentados no 1T09. Ao longo de 2010 estão sendo desenvolvidas ações e programas voltados a qualificação do grupo de gestores da Companhia, além da manutenção dos programas já realizados, tais como: café com o presidente, visitas de familiares na Companhia, campanhas informativas, formação de jovens aprendizes e ações voltadas para a segurança e saúde dos colaboradores.

Responsabilidade Ambiental

A Kepler Weber está comprometida em desenvolver seus negócios de maneira ambientalmente responsável, pois entende os recursos naturais como um bem comum. Para tanto, desenvolve iniciativas focadas em educação ambiental e na redução e reutilização de resíduos industriais.

Dentre estas iniciativas estão o sistema implantado de coleta seletiva, o treinamento e orientação dos colaboradores sobre meio ambiente, a central de tratamento de efluentes fisiológicos e químicos, o gerenciamento de resíduos sólidos realizado na central de resíduos, com armazenamento e destinação adequados. Unindo a responsabilidade e a consciência de preservar o meio ambiente, a Companhia está em constante busca de novas soluções e práticas de preservação.

**Auditoria Externa**

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que os auditores independentes da Companhia, KPMG Auditores Independentes, prestaram serviços relacionados à auditoria independente no exercício do ano de 2009, e também no exercício corrente, sem prestar qualquer serviço de consultoria à Companhia.

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (Bovespa: KEPL3), com 85 anos de existência, atua no segmento de sistemas de armazenagem de produtos agrícolas, onde é líder de mercado no Brasil e é considerada uma das maiores fornecedoras deste segmento, tanto nos mercados nacional e internacional. O grupo Kepler Weber conta com três plantas fabris, localizadas nos Estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo. O Grupo também atua nos segmentos de equipamentos para armazenagem especial (terminais portuários), ordenhadeiras e tanques para transporte e resfriamento de leite, fornecendo soluções customizadas para seus clientes.

Relações com Investidores

Nolci Santos
Diretor Adm./Fin. e de RI

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (51) 3361-9615 e +55 (51) 3361-9661

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br **Website:** www.kepler.com.br/ri

Porto Alegre/RS

Rua Dom Pedro II, 1351 - cj 401
São João | CEP: 90550-143
Fone: +55 51 3361.9600
Fax: +55 51 3341.8281

Panambi/RS - Unidade Fabril

Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | CEP: 98280-000
Fone/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/RS - Unidade Fabril

Av. Sólón Padilha, 4169 - BR262
Núcleo Industrial | CEP: 79108-550
Fone: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.



Anexos

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	1T10	1T09	2009	1T10 x 2009 (%)
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>				
ATIVO				
Caixa e equivalentes de caixa	64.809	60.572	75.994	-14,72%
Contas a receber de clientes	41.013	24.242	48.354	-15,18%
Estoques	64.034	54.897	50.963	25,65%
Impostos a recuperar	14.270	8.742	14.424	-1,07%
Despesas antecipadas	274	244	305	-10,16%
Impostos diferidos	2.222	-	2.967	-25,11%
Instrumentos financeiros derivativos	252	-	107	135,51%
Outros créditos	1.556	795	1.160	34,14%
Ativo Circulante	188.430	149.492	194.274	-3,01%
Aplicações Financeiras	3.183	-	-	n/a
Contas a receber de clientes	6.319	89	7.032	-10,14%
Impostos diferidos	79.438	82.756	79.438	0,00%
Impostos a recuperar	22.555	31.884	23.105	-2,38%
Outros créditos	4.205	5.959	4.150	1,33%
Ativo Realizável a Longo Prazo	115.700	120.688	113.725	1,74%
Investimentos	3	11	3	0,00%
Imobilizado	96.796	104.585	97.594	-0,82%
Intangível	12.249	7.568	11.426	7,20%
Ativo não Circulante	224.748	232.852	222.748	0,90%
TOTAL DO ATIVO	413.178	382.344	417.022	-0,92%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Fornecedores	20.947	5.983	18.501	13,22%
Financiamentos e empréstimos	11.156	32	9.122	22,30%
Salários e férias a pagar	6.662	5.765	6.890	-3,31%
Debêntures	16.139	2.777	13.761	17,28%
Comissões a pagar	2.529	2.398	2.472	2,31%
Adiantamento de clientes	23.452	7.110	26.046	-9,96%
Instrumentos financeiros derivativos	-	4.542	-	n/a
Impostos a recolher	2.343	1.397	2.959	-20,82%
Outras contas a pagar	5.391	4.497	4.807	12,15%
Passivo Circulante	88.619	34.501	84.558	4,80%
Financiamentos e empréstimos	36.256	45.510	39.688	-8,65%
Debêntures	101.170	117.234	105.732	-4,31%
Impostos diferidos	90	164	97	-7,22%
Impostos a recolher	7.903	10.919	7.773	1,67%
Provisão para contingências	6.999	6.917	6.789	3,09%
Outras contas a pagar	1.375	529	1.531	-10,19%
Não Circulante	153.793	181.273	161.610	-4,84%
Capital social	429.196	426.729	427.101	0,49%
Reservas de capital	23.869	24.265	23.882	-0,05%
Reserva de reavaliação	3.468	4.134	3.481	-0,37%
Prejuízos acumulados	(285.767)	(288.558)	(283.610)	0,76%
Patrimônio Líquido	170.766	166.570	170.854	-0,05%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	413.178	382.344	417.022	-0,92%


Demonstrações do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	1T10	Análise Vertical 31/03/2010	1T09	Análise Vertical 31/03/2009	Var. (%)
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA BRUTA DE VENDAS	86.786	116,18%	35.920	116,79%	141,61%
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(12.088)	-16,18%	(5.165)	-16,79%	134,04%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	74.698	100,00%	30.755	100,00%	142,88%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(60.992)	-81,65%	(23.922)	-77,78%	154,96%
LUCRO BRUTO	13.706	18,35%	6.833	22,22%	100,59%
Despesas comerciais	(4.259)	-5,70%	(2.749)	-8,94%	54,93%
Gerais e administrativas	(4.473)	-5,99%	(3.851)	-12,52%	16,15%
Remuneração dos administradores	(984)	-1,32%	(383)	-1,25%	156,92%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(890)	-1,19%	(6.771)	-22,02%	-86,86%
Receitas financeiras	4.014	5,37%	5.028	16,35%	-20,17%
Despesas financeiras	(6.811)	-9,12%	(5.346)	-17,38%	27,40%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(13.403)	-17,94%	(14.072)	-45,76%	-4,75%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	303	0,41%	(7.239)	-23,54%	-104,19%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(1.734)	-2,32%	-	0,00%	n/a
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(746)	-1,00%	-	0,00%	n/a
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(2.480)	-3,32%	-	0,00%	n/a
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(2.177)	-2,91%	(7.239)	-23,54%	-69,93%



Demonstração do Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA	1T10	1T09
<i>(Em milhares de reais)</i>		
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	303	(7.239)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	8.325	4.646
Depreciação e amortização	3.632	3.685
Encargos sobre financiamentos, debêntures e diversos	3.908	1.085
Provisão p/ riscos trib./cíveis e trabalhistas	333	(124)
Ganho/Perda líquida com variação cambial	(252)	-
Ganhos/Perdas líquidas com instrumentos financeiros derivativos	704	-
Redução (aumento) nas contas de ativos	(4.401)	30.808
Contas a receber de clientes	7.932	20.418
Estoques	(12.616)	5.476
Impostos a recuperar	704	5.002
Outros	(421)	(88)
Aumento (redução) nas contas de passivos	(6.656)	(24.545)
Fornecedores nacionais e estrangeiros	2.446	(17.662)
Salário, provisões e contribuições sociais	(228)	(2.135)
Impostos a recolher	(2.966)	(1.057)
Adiantamento de clientes	(2.595)	(1.352)
Debentures	(4.009)	-
Outras contas a pagar	696	(2.339)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(2.429)	3.670
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(3.657)	(1.654)
Investimentos de Longo Prazo	(3.183)	-
(Aquisição) baixa de investimentos não relevantes	-	(3)
Recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap	73	-
Pagamentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap	(513)	(4.143)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(7.280)	(5.800)
Pagamentos de empréstimos	(1.463)	-
Pagamento de dividendos	(13)	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(1.476)	-
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(11.185)	(2.130)
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do exercício	75.994	62.702
Caixa no final do exercício	64.809	60.572
Variação do caixa e equivalentes de caixa no exercício	(11.185)	(2.130)